

**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DA CIDADE  
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - CONSEMAC**

**ATA DA 132ª REUNIÃO ORDINÁRIA (\*)**

**Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a 132ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro - CONSEMAC, de forma virtual, na sala do Gabinete da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade - SMAC, Centro Administrativo São Sebastião, situada na Rua Afonso Cavalcanti nº 455, 12º andar, Cidade Nova, correspondente ao Décimo Segundo Mandato, com as seguintes presenças:**

**Apoio Administrativo:** Lincoln Araujo de Paula Menezes (SMAC/CONSEMAC), Décio Jorge Craveiro Machado (SMAC/CONSEMAC) e Edileusa Anizio Bendito (SMAC/CONSEMAC).

**Membros Titulares:** Lucas Felipe Wosgrau Padilha, Presidente do CONSEMAC, Edivan Fulgencio (Pastoral do Meio Ambiente da Arquidiocese do Rio de Janeiro), Jéssica Pereira - SMH, Juliana Lopes (SINDUSCON/RJ), Luiz Roberto da Mata (PGM), Marco Antônio Barbosa (SENGE/RJ), Mauro Pereira (Defensores do Planeta), Oswaldo Machado Tavares (SEAERJ), Paulo Dias Pizão (ACRJ), Roberto Rocha (APEDEMA/RJ), Simone Giacobbo Kopezynski (AMOR), Valeria Magiano Hazan (SMPU), Vinicius Messina (FBCN) e Walter Gama Barboza (ASSAERJ).

**Membros Suplentes:** Débora de Barros Augusto, Subsecretária de Meio Ambiente da Cidade e Secretária Executiva do CONSEMAC (SMAC), Catia Queiroz da Rocha (Amor), Daniele Amaral (COMLURB), Jacqueline Guerreiro (FBCN), Jorge Antonio da Silva (SENGE/RJ), Livia Figueiredo (SMI) e Morvan (SEAERJ).

**Representante de Membro:**

**Membro Convidado Estadual:** Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ.

**Membro Convidado Federal:** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio;

**Membros Convidados da Sociedade Civil:** Abílio Valério Tozini (FAM-Rio) e Carla Pereira (AMUIG).

**Outras presenças:** Fabiano Araujo COMLURB), Flavio Pereira Telles (Diretor Sudeste da SBAU), Gilberto Camarinha (SMAC/SUBMA), Jeferson Pecin Bravim (MA/SUBMA/CAV/GRA), João Victor Lessa da Silva (LUPPA Rio), Luíza Franca (LUPPA Rio), Ricardo Sousa Couto (MA/SUBMA/CAV/GUC), Salvador Correia de Sá Benevides (MA/SUBMA/CAV/GRA) e Veronica Beck (AMAF).

**Membros Faltosos:** Secretaria Municipal de Transportes (SMTR), Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro (Rio-Águas), Secretaria Municipal de Educação (SME) e Câmara Municipal do Rio de Janeiro (CMRJ).

A reunião foi iniciada às 10h, sendo conduzida pela Sra. Débora de Barros Augusto, Subsecretária de Meio Ambiente da Cidade e Secretária Executiva do CONSEMAC, assistida pelo Sr. Gilberto Camarinha (SMAC/SUBMA).

A Sra. Subsecretária cumprimentou a todos, informando a presença do quórum mínimo necessário à realização da reunião e destacando a presença do Sr. Lucas Padilha, Secretário Municipal de Meio Ambiente da Cidade e Presidente do CONSEMAC, ao qual passou a palavra. O Sr. Presidente do CONSEMAC cumprimentou a todos e informou ser a primeira reunião após a posse dos membros do CONSEMAC, com vários desafios conhecidos e novos. Ressaltou que em conversa com a Sra. Subsecretária, que permanece na liderança do CONSEMAC, assim como das áreas de Planejamento da Secretaria, das áreas verdes, das áreas protegidas, da fiscalização e de resíduos, sendo responsável por atender as demandas do CONSEMAC, alocando pessoal para as reuniões dos grupos de trabalho das Câmaras Técnicas, destacou como desafio o fato da integração dos novos membros às Câmaras Técnicas. Diante da renovação do Conselho, após dois anos das restrições impostas pela pandemia, lembrou a necessidade de algumas definições. A primeira delas quanto a modalidade de funcionamento das reuniões do CONSEMAC, se virtuais ou presenciais. Esclareceu que o posicionamento da Secretaria é pela forma presencial, no intuito do estabelecimento de relação mais direta. Propõe como segunda definição o comprometimento de todos os membros do Conselho com a gestão das Câmaras Técnicas e a apresentação dos

relatórios dos trabalhos desenvolvidos. Mencionou a dedicação do Sr. Abilio Tozini (FAM-Rio) ao CONSEMAC, que permanece participando das reuniões do Conselho como convidado, trazendo aconselhamento. O Sr. Secretário finalizou sua fala, apresentando-se como novo Secretário Municipal de Meio Ambiente e colocando-se à disposição de todos.

A Sra. Subsecretária prosseguiu com a reunião, solicitando aos membros eleitos e reeleitos uma breve apresentação da Entidade que representam. A apresentação considerou a ordem dos segmentos de pertença das entidades.

O Sr. Roberto Rocha, representante da APEDEMA/RJ, iniciou sua apresentação cumprimentando a todos e explicando se tratar de uma instituição antiga que atua em várias frentes na Cidade e no Estado do Rio de Janeiro, como Comitês de Bacia e no CONSEMAC. Informou que também representam a entidade, o Sr. Savio Teixeira, suplente, adotante do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, e o Sr. Mauro Salinas, colega aposentado da SMAC. Permanece, nesta nova etapa, como aposentado da SMAC, atuando na área Ambiental junto à APEDEMA, congregando a experiência da SMAC no desejo de contribuir com o CONSEMAC. O próximo convocado a fazer sua apresentação foi o Sr. Mauro Pereira, representante da Defensores do Planeta, que não estava presente no momento. A palavra foi concedida ao Sr. Edivan Fulgencio, representante da Pastoral do Meio Ambiente da Arquidiocese do Rio de Janeiro, que cumprimentou a todos, dando boas vindas ao novo Secretário. Informou que pela dimensão da Diocese, esta representa entidades de todo o Rio de Janeiro. Porém, devido a falta de maior cobertura a questão socioambiental da Zona Oeste e o reconhecimento da existência de entidades das Zonas Sul, Norte e Centro representativas no Conselho, dedicam-se mais a pauta da Área de Planejamento 5. Relatou que a entidade se coloca ao lado da população mais carente quanto ao meio ambiente e aos reajustes socioambientais, exercendo postura crítica e ao mesmo tempo colaborativa junto ao Conselho, com o objetivo de tornar estas questões favoráveis a todos da Cidade do Rio de Janeiro.

O Sr. Walter Barboza, presidente da ASSAERJ, cumprimentou a todos, inicialmente dando boas vindas a nova representatividade do Conselho, agradeceu a gestão do Sr. Secretário e da Sra. Secretária Executiva do CONSEMAC e a possibilidade de continuar presente no Conselho com a proposta de parceria no cuidado com o meio ambiente, a sustentabilidade, o cumprimento de todas as metas descritas na área ambiental e a qualidade de vida no Município do Rio de Janeiro.

A Sra. Juliana Lopes, representante do SINDUSCON-Rio, cumprimentou a todos e ressaltou a participação da entidade no CONSEMAC, como convidada, por um período. Tendo sido eleita como membro efetivo para este biênio, colocou-se a disposição de todos. A Sra. Subsecretária informou que a Associação Comercial do Rio de Janeiro não se encontrava presente no momento e passou a palavra às Associações Profissionais e Entidades Técnico-científicas, iniciando pela SEAERJ. O Sr. Oswaldo Machado Tavares, conselheiro e representante da SEAERJ, cumprimentou a todos. Informou que a entidade encontra-se presente no CONSEMAC há cinco biênios, aproximadamente. Sendo relevante entidade da classe representativa em todo o Estado, com 86 anos de existência, princípios fortes e participação ativa nas transformações urbanísticas e ambientais do Estado e do Município do Rio de Janeiro, com imenso prazer em colaborar com o CONSEMAC e as Câmaras Técnicas em defesa do meio ambiente e na concretização de todos os atos necessários. O Sr. Vinicius Messina, presidente e representante da FBCN, informou que a entidade, com 64 anos de existência, possui papel predominante na criação do Sistema Nacional de Meio Ambiente, cujos fundadores são autores do anti-projeto do Código Florestal, na criação de 11 Parques Nacionais, incluindo o Parque Nacional da Tijuca, e de 13 Estações Ecológicas, Autores do Plano de Manejo do Parque Estadual de Três Picos e do Parque Estadual de Lagoa do Açu, atuação na Primeira Reserva Extrativista Marinha do Brasil em Arraial do Cabo e na Reserva Extrativista Marinha da Praia de Itaipu e no Parque Estadual da Serra da Tiririca em Niterói (Reserva da Biosfera), bem como na Rio 92, na Rio+20, atua no desenvolvimento de projetos juntamente com a Prefeitura na Rio+30, conselheiro no Eixo de Mudanças Climáticas e Resiliência no Conselho da Cidade do Rio de Janeiro. Manifestou o desejo em colaborar no bom desenvolvimento do Conselho, na definição com clareza das políticas para o meio ambiente sustentável do Município, considerada metrópole de valor relevante no Continente, com histórico de biodiversidade e relação essencial com a Bacia da Baía de Guanabara. Espera colaborar com o debate de forma construtiva, melhorar o relacionamento da Prefeitura com a população, principalmente na Zona Oeste e Zona Norte. E considera de relevante importância a participação efetiva dos suplentes de todas as entidades integrantes do CONSEMAC nas reuniões, sempre que possível. A Sra. Simone Giacobbo Kopezynski, representante da AMOR, iniciou sua apresentação cumprimentando a todos. Informou que é a primeira vez que a entidade se faz presente no CONSEMAC como membro efetivo. Recordou que a associação atua há 43 anos no bairro do Recreio dos Bandeirantes, principalmente nas causas ambientais, tendo inclusive alcançado a criação do Parque Natural Municipal Chico Mendes e do Parque Natural Municipal da Prainha. Mencionou que a AMOR e a AMAVAG, que não faz parte do CONSEMAC, observam com muita preocupação o crescimento desordenado em áreas de grande diversidade animal da região, com a brutal destruição destes animais, em razão das concessões de licenças para construções em áreas impróprias. Pleiteia a inclusão da Orla do Recreio na APA do Orla e a criação de Monumentos Naturais dos Morros, cujos projetos se encontram na

Câmara dos Vereadores. Espera agregar ao Conselho para evolução no cuidado com a região. Solicitou a Sra. Subsecretária a concessão da palavra a Sra. Catia Queiroz, também representante da AMOR. Após o consentimento, a Sra. Catia, tendo cumprimentado a todos, informou vários problemas da região, que apesar de ações da Prefeitura, requerem cuidados, entre eles o avanço das construções irregulares, principalmente, na área do Parque Natural Municipal Chico Mendes e dos quiosques, destruindo áreas de vegetação de restinga, a questão do esgoto no Canal das Taxas e a Lagoinha, habitat de muitos animais, ocasionando doença nesses animais. O Sr. Marco Antônio Barbosa, representante da SENGE/RJ, cumprimentou a todos e parabenizou o novo Secretário. Recordou que há muitos anos a entidade se encontra presente no Conselho. Colocou a disposição do CONSEMAC a experiência de vida e profissional, com 35 anos de trabalho em diversas atividades na área Ambiental junto à antiga FEEMA, hoje INEA, e permanece no intuito de discutir principalmente a questão Ambiental da Cidade do Rio de Janeiro, por ser uma cidade que se relaciona bem com a questão Ambiental e a propaga ao mundo, fortalecendo o colegiado do Conselho com ênfase e determinação nos debates. Agradeceu a todos os presentes, informou que o Sindicato está à disposição para contribuir com o meio ambiente e solicitou a Sra. Subsecretária a concessão da palavra ao Sr. Jorge Antonio, seu suplente, para explanar sobre eventos organizados pelo SENGE/RJ. Após o consentimento, o Sr. Jorge Antonio, suplente da SENGE/RJ, cumprimentou a todos, informou ser conselheiro do CONEMA e CONSEARJ e avisou sobre a ocorrência de dois eventos no Rio de Janeiro. A Conferência Livre Estadual de Meio Ambiente e Agricultura do Rio de Janeiro - CLEMAARJ, a ser realizada no dia 25/06/2022, no Teatro Oscar Niemayer, em Niterói, e um grande ato público ambiental junto com uma festa junina ambiental, a ser realizado no dia 29/06/2022, na Praça XV, onde serão instaladas barraquinhas das entidades para divulgação e interação de suas ideias e ações. Trata-se de evento ambiental, social, cultural e político de defesa do meio ambiente e das políticas públicas ambientais. Convidou a todos a divulgarem e participarem destes eventos, cuja importância é a integração das instituições em defesa do meio ambiente e colocou-se a disposição. O Sr. Mauro Pereira, representante da ONG Socioambiental Defensores do Planeta, cumprimentou a todos e iniciou sua apresentação informando que a entidade possui 23 anos de atuação socioambiental na AP.5 e encontra-se no CONSEMAC há alguns mandatos, apresentando as pautas socioambientais da Zona Oeste, com algumas vitórias e embates, sempre atuando em parceria com a Secretaria. Citou alguns exemplos importantes da atuação da entidade: Conferência na AP.5, apresentação no CONSEMAC das pautas internacionais, considerou a cidade do Rio de Janeiro como cidade de diálogo para as questões socioambientais globais, haja vista a realização da Eco 92, Rio +20 e neste ano, a Rio +30, obtenção de um assento nas Nações Unidas, com status de ONG Especial, com possibilidade de apresentar, denunciar as pautas socioambientais da AP.5 de forma global na cidade, o respeito nacional e internacional, a inclusão da juventude nos debates e ações em espaços locais e internacionais em conjunto com a Secretaria, como a apresentação do Plano de Desenvolvimento Sustentável na Conferência Mundial do Clima, Agenda 20-30, possui assento nos Comitês de Bacias do Guandu e da Baía de Guanabara, Rede de Ação Climática, Rede Carioca de Agricultura Urbana, Mecanismo da Sociedade Civil da América do Sul, Conselho Econômico e Social (Ecosoc) das Nações Unidas e outros. Colocou-se a disposição da entidade em participar da solução dos problemas socioambientais da cidade. A Sra. Subsecretária solicitou a apresentação das entidades convidadas, começando pela Sra. Carla Pereira, representante da AMUIG. Esta saudou a todos e agradeceu a oportunidade de levar pautas importantes sobre o meio ambiente e contribuir com o Conselho na busca de soluções efetivas, principalmente quanto aos lixos flutuantes que chegam a Baía de Guanabara e invadem nossas praias e a gestão de resíduos sólidos. Ressaltou a necessidade desta representatividade e união junto ao Conselho, no intuito de ampliar a gestão de resíduos em sinergia com a sociedade civil, as ONGs e os catadores locais. Destacou a realização do trabalho diário com mulheres e crianças em prol do meio ambiente, com foco na gestão de resíduos, plantio e conservação do meio ambiente como um todo. O Sr. Abílio Valério Tozini, representante da FAM-RIO, cumprimentou a todos e recordou que a entidade participa do Conselho desde a sua criação. Informou que a entidade encontra-se estruturada em 11 regionais, tendo congregado cerca de 400 associações de moradores, porém com a expansão do tráfico e da milícia muitas perderam o direito a voz ativa, em razão da preservação da vida, e outras preferiram a desfiliação. Relatou a dificuldade na manutenção das reuniões presenciais durante o período da pandemia e a sua atual retomada. Embora possuam defesas contundentes, que geram animosidades, reconhecem-se parceiros, inclusive, de instituições com visões diferenciadas, como a FECOMÉRCIO, a ACRJ, a FIRJAN e o SINDUSCON/RJ, por acreditar que todos os bons empresários anseiam por uma cidade adequada para morar. Desta forma, as construções serão mais valorizadas em cidades adequadas a moradia, o que aquecerá o mercado. Declarou que o objetivo da entidade é preservar a cidade como um bom lugar para se morar e preservar o meio ambiente, natural e urbano, para obtenção da boa saúde. Por esta razão, valoriza não somente a presença no CONSEMAC, como também participa do Conselho Municipal de Saúde, do Conselho Municipal de Política Urbana entre outros Conselhos, sempre na defesa do meio ambiente, e dos Comitês de Bacias e de diversas Câmaras Técnicas, permanecendo em algumas neste biênio e liberando outras às novas instituições empossadas para que possam assumi-las. Mencionou o contentamento com o convite. O Sr

Paulo Dias Pizão, representante da ACRJ, informou ser empresário da área ambiental, com passagem pela área pública na direção da FEEMA. Esclareceu que a posição da entidade é estimular os empresários a atuarem dentro de padrões ambientais adequados, disseminando a regulamentação, mas pugnando por normas que não sejam impeditivas das atividades que gerem desenvolvimento, especialmente no CONEMA, onde possuem assento, órgão normativo Estadual, que não coloca sua tradição em prol de medidas nocivas ou danosas ao meio ambiente ou a qualidade de vida. Comentou, concordando com Sr. Abílio, que a preservação do meio ambiente é boa para o cidadão, e sendo boa para o cidadão é boa para atividade empresarial, citando como exemplo o turismo. E nesta linha de pensamento o trabalho da entidade é pautado. Finalizou informando a importância de estar presente no CONSEMAC há algum tempo e agradeceu mais uma oportunidade.

A Sra. Subsecretária deu sequência à reunião, realizando a leitura do primeiro item da pauta.

### **01 - Aprovação da Minuta da Ata da 131ª Reunião Ordinária de 08/02/2022**

A Minuta da Ata, enviada pelo CONSEMAC a todos os Conselheiros para apreciação prévia, foi submetida ao plenário para votação e aprovada por unanimidade.

### **02 - Definição do formato para a próxima reunião a ser realizada em 14/06/2022 (virtual ou presencial)**

A Sra. Subsecretária ressaltou que, conforme pontuado pelo Sr. Secretário, a Secretaria vem retomando as reuniões no modo presencial e, inclusive, ainda na gestão do Secretário Eduardo Cavalieri, a diplomacia dos novos membros foi realizada no modo presencial. Naquela ocasião veiculou-se a possibilidade da retomada das reuniões do CONSEMAC sob a forma presencial. A proposta da próxima reunião do CONSEMAC ser sob a forma presencial ou virtual foi levada aos conselheiros presentes, com direito a voto, para que manifestassem o posicionamento no chat. Devido discordâncias e mediante sugestão dos conselheiros, a proposta foi recolocada em votação, mediante pronunciamento verbal das instituições presentes, com direito a voto. Após as manifestações de todos, realizou-se a contabilização dos votos. A maioria se pronunciou a favor da forma virtual, conforme a descrição dos votos a seguir, considerando P - Presente e V- Virtual:

Marco Antonio (SENGE/RJ) (P), Simone Kopezynski (AMOR) (V), Vinicius Messina (FBCN) (P), Oswaldo Machado Tavares (SEAERJ) (V), Juliana Lopes (SINDUSCON/RJ) (V), Paulo Dias Pizão (ACRJ) (P), Walter Barboza (ASSAERJ) (V), Edivan Fulgencio (Pastoral do Meio Ambiente da Arquidiocese do Rio de Janeiro) (P), Roberto Rocha (APEDEMA/RJ) (V).

A Sra. Subsecretária anunciou, conforme o resultado da votação, a permanência do formato virtual para a próxima reunião. Diante do surgimento da proposta da modalidade híbrida no decorrer da votação, comprometeu-se a verificar a infraestrutura da Prefeitura para a realização das demais reuniões sob este formato.

A Sra. Subsecretária esclareceu que o Sr. Mauro Pereira, representante da entidade Defensores do Planeta, inicialmente presente a reunião, necessitou se ausentar no momento da votação. Tendo retornado à reunião após a votação, manifestou o seu voto, porém este não foi computado, pois o momento da realização da votação havia findado, com o cômputo dos votos.

### **03 - Implantação do Refúgio da Vida Silvestre do Camboatá**

O Sr. Ricardo Sousa Couto, Gerente de Gestão de Unidades de Conservação (MA/SUBMA/CAV/GUC), iniciou a apresentação informando que a unidade já possui um gestor designado. Além de outras medidas que foram tomadas para a implementação do REVIS do Camboatá, citou a criação de um grupo de trabalho, composto por diversos técnicos da Secretaria, para elaboração do Termo de Referência para contratação de apoio técnico na elaboração do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, criado pela Resolução SMAC nº 50/2021 e acompanhado pelo Processo nº 14/001.178/2021. O Termo de Referência para contratação, possivelmente pelo Fundo de Compensação do Estado, de apoio técnico para elaboração desse plano de manejo, não contemplará somente essa unidade, mas também as demais unidades criadas recentemente. E, ainda, a publicação no D.O. do Município, datado de 01/04/2022, do Edital de Convocação para implantação do Conselho Gestor do Refúgio da Vida Silvestre do Camboatá. Trata-se de chamamento para que se apresentem os possíveis conselheiros para formação do conselho gestor para atuar na região. Inicialmente estão previstos os dois principais instrumentos de apoio à gestão dessa unidade de conservação: o conselho gestor e o plano de manejo, que darão efetividade de gestão e implementação da unidade. Após o prosseguimento dessas medidas, principalmente do plano de manejo, que é o documento norteador da unidade, serão iniciadas outras ações de implementação. O primeiro passo será a criação desse conselho e a elaboração do plano de manejo, para depois, com os estudos necessários, realizar uma implementação efetiva da unidade de

conservação. O Sr. Roberto Rocha (APEDEMA/RJ) indagou sobre o prazo de chamamento para formação do Conselho do REVIS do Camboatá. Em resposta, o Sr. Ricardo Couto informou que o prazo para as inscrições é de 30 dias, a contar da data de sua publicação em Diário Oficial. Lembrou que o recebimento das candidaturas ocorre mediante as formas de contato: presencial, por telefone ou pelo e-mail: [gucsmac@gmail.com](mailto:gucsmac@gmail.com), sendo o e-mail o mais [recomendado](#). Sendo questionado pela Sra. Veronica Beck (AMAF) quanto ao plano de manejo das Áreas de Preservação mais antigas, como a APA da Serra dos Petros Forros, o Sr. Ricardo explicou que a cidade possui 65 unidades de conservação e muitas delas sem plano de manejo, sem gestor e sem conselho gestor. Destacou que o Planejamento Extratético da Prefeitura possui uma reavaliação das unidades de conservação, visando um melhor entendimento e, segundo esta reavaliação, muitas delas possuem problemas, tais como: a necessidade de revisão de seus limites, mudança de categorias, entre outras questões. A prioridade, contudo, tem sido dada às unidades recém criadas, porque sua criação segue os ritos previstos no SNUC e no Decreto que o regulamenta: o estudo técnico com audiências públicas. Destacou que a APA da Serra dos Pretos Forros não está fora de cuidados, pois já possui Termo de Referência para a contratação do restante do serviço previsto para esse plano de manejo, e que a parte do guia do participante, o diagnóstico inicial, já foi feito para essa unidade, quando o Sr. Luiz Octávio (SMAC), estava como Gestor da Unidade. Este Termo de Referência já foi submetido ao banco de projetos da SMAC para contratação, via medida compensatória, e também existe a possibilidade de viabilizar talvez num pacote grande de planos de manejo das unidades novas e essa unidade, mesmo antiga, por possuir função e categoria adequada para unidade de conservação, poderá ser contemplada nesta mesma contratação. Os recursos financeiros que não forem possíveis viabilizar a contratação desse apoio técnico, via medida compensatória, também serão buscados via compensação estadual. A Sra. Veronica Beck (AMAF) informou que em visita na semana passada a APA da Serra dos Pretos Forros, que possui uma área de flora e fauna muito importante, conselheiros verificaram que construções estão surgindo no local e espera que a APA seja incluída, tão logo, nesse grupo de Plano de Manejo. O Sr. Ricardo Couto sugeriu a Sra. Veronica Beck, visando uma participação mais efetiva na Câmara Técnica de Unidades de Conservação, que este assunto seja posto em pauta para discussão e também acompanhamento via Câmara Técnica, visto que o ponto de pauta neste momento é o REVIS do Camboatá. A Sra. Veronica Beck informou que já pôs em outras oportunidades, porém sem êxito. O Sr. Vinicius Messina (FBCN) informa que enviou e-mail no dia 05/04/2022 sobre o Conselho Gestor do Camboatá e não recebeu o formulário até a presente data. O Sr. Ricardo informou que será verificado e enviado. O Sr. Vinicius solicitou um relatório do diagnóstico de todas as unidades de conservação, de modo a obter um plano geral. O Sr. Ricardo explicou que poderá fazer uma apresentação, caso as Câmaras Técnicas e o CONSEMAC julguem necessário, porém no momento possui um diagnóstico básico que visa a contratação de um serviço para realizar a maior parte do diagnóstico. O Sr. Vinicius informou que um relatório básico será importante para que as Câmaras Técnicas e o Conselho compreendam a análise do governo atual sobre essa questão. A Sra. Subsecretária sugeriu que esta questão seja ponto de pauta para apresentação formal do diagnóstico ao CONSEMAC. O Sr. Ricardo informou possuir uma apresentação básica que demonstra a situação e o entendimento da Secretaria quanto a organização das unidades de conservação dentro do território do Rio de Janeiro e se colocou a disposição para receber os interessados e também para apresentação nas Câmaras Técnicas e no CONSEMAC, conforme entendimentos dos Conselheiros e do CONSEMAC. O Sr. Abilio Tozzini (FAM-RIO) solicitou o envio, por e-mail, a FAM-RIO e a todas as entidades, do formulário de inscrição para o Conselho Gestor da Floresta do Camboatá e indagou sobre o prazo de inscrição. O Sr. Ricardo informou que providenciará o repasse do formulário e do edital à Secretária Executiva do CONSEMAC e ao CONSEMAC, e quanto ao prazo, ratificou ser de 30 dias, a contar da data da publicação no Diário Oficial.

#### **04 - Situação atualizada do estado da vegetação de Grumari**

O Sr. Salvador Correia de Sá Benevides, Engenheiro Florestal da SMAC, iniciou sua apresentação informando compor o Quadro da Secretaria desde 1996, atuando em vários órgãos e, desde 2010, exerce suas funções no órgão de Recuperação Ambiental, como técnico do Programa Mutirão de Reflorestamento, onde passou a ser o responsável pela obra conhecida como 'Grumari Orla'. Iniciada em 2004/2005, contemplando em torno de 26 hectares em vários trechos degradados, sofreu interrupção, sendo retomada no final de 2020. A atividade contempla o trecho da orla em si, entre a pista e a praia, num total aproximado de quatro hectares de área trabalhada, com equipe de três mulheres, sendo uma encarregada, e em breve será incluída mais uma pessoa. O trabalho consiste em fazer a manutenção de trechos transitáveis e o replantio de áreas que foram contempladas no passado e que se perderam ao longo do tempo, por algum motivo. Nestes locais são realizadas ações de limpeza, poda, replantio, extração e combate de espécies exóticas em proliferação. No passado, esse projeto recuperou vários trechos que estavam sendo ocupados por capinzal e hoje são áreas reabilitadas. Ressaltou que a Secretaria possui no local um viveiro somente de restinga. Após a explanação, colocou-se a disposição para esclarecimentos. O Sr

Roberto Rocha (APEDEMA) teceu comentário sobre a preocupação com a regularização fundiária de Grumari. Informou tratar-se de área privada, com uma parte privada, praticamente toda a área central do antigo condomínio Grumarim e com áreas invadidas. Ressaltou que, por ser o último testemunho de algo que não existe mais na cidade, Grumari é uma jóia ambiental da cidade, um anfiteatro de restinga dos mais valiosos, a merecer maior atenção do Conselho. Informou que a cidade de São Paulo atua na regularização fundiária de unidades muito maiores que Grumari, mediante grupo de trabalho com a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo. Acredita que um grupo de trabalho com a Procuradoria do Município e a Secretaria Municipal de Fazenda, através do IPTU, possam resolver o problema fundiário de Grumari, especialmente na sua ocupação, definindo quem são realmente os proprietários de terra. Informa que à época em que exerceu suas funções junto à Coordenadoria de Proteção Ambiental foram formados processos para desapropriação dos maiores detentores de terra, porém não sabe o andamento. Solicitou, enquanto membro do Conselho, informações referentes às invasões, sobre a existência de um diagnóstico atual sobre Grumari, sobre sua questão fundiária, sobre o risco e existência de milicianos. O Sr. Salvador informou não ser o técnico responsável pelo setor para responder o questionamento. Complementando sua explanação, explicou que o combate às espécies exóticas da região é visto como uma ação de desmatamento e de agressão à vegetação. Afirmou que a área possui uma infestação razoável de espécie exótica de agave e também de alguns exemplares de leucenas, sendo o combate realizado por cortes de vegetação nativa. Explicou que a remoção das espécies exóticas e o plantio de espécies nativas no lugar daquelas fazem parte do esforço de recuperação da orla. Destacou a intervenção realizada próximo ao Parque Natural Municipal da Prainha. Trata-se de área contemplada pelo mutirão no passado, e o capim retornou. Encosta muito íngreme, muito úmida e exposta a marisias, trabalho de recuperação combatendo duas espécies de capim muito resistentes: o colônio e o elefante, com a utilização de ervas leguminosas de rápido crescimento, cujo crescimento aos olhos de todos aparentavam um cafezal, mas na verdade se tratavam de guandu e crotalaria, e no meio dos corredores com o plantio de espécies nativas. O mesmo procedimento foi replicado no morro da igreja de Santo Antonio de Lisboa, no bairro do Andaraí, e talvez esta solução de reflorestamento seja adotada em larga escala pela Secretaria. As vantagens do consórcio de mudas de espécies arbóreas e arbustivas que demoram a crescer com as espécies de leguminosas de rápido crescimento, são: proteção do solo contra a reinfestação por capim e a erosão, proteção para as mudas plantadas e a existência de reflorestamento, mudança visual da área em verdejamento a longo prazo, são espécies que permanecerão enquanto as mudas crescem, chamado de plantio consorciado na agricultura, usado na recuperação de encostas. Citou que outro ponto importante a ser considerado é o combate às exóticas, apesar de Grumari não estar tão infestado como o restante da cidade. Solicitou o apoio do Conselho a iniciativa da Secretaria de realizar um programa de combate às espécies exóticas, principalmente as leucenas, cuja infestação no território encontra-se incontrolável, atingindo áreas de jardins e de unidades de conservação, tratando-se de problema sério para biodiversidade nativa a merecer atenção. Neste sentido, propôs a adoção de projeto realizado por ele atrás do Shopping Downtown, de remoção de leucenal de 20 anos e recriação de floresta de restinga que, inclusive, recebeu elogios em apresentação em processo judicial do Ministério Público contra a Prefeitura. O Sr Roberto Rocha da (APEDEMA) perguntou se existe o programa de exóticas invasoras desenhado, publicado e com grupo de trabalho. Em resposta o Sr. Salvador afirmou a existência de um desenho do programa envolvendo várias instituições da Prefeitura Parques e Jardins, principalmente a COMLURB e também externas como: a INFRAERO, DENIT, RFSA. O programa concebe o reaproveitamento de resíduos, a ocupação de terrenos livres das exóticas por espécies nativas, refazendo jardins e paisagismo e oportunidade para aprendizes e estudantes de áreas técnicas, com vários pontos de ação que poderá se tornar um programa de Mutirão de combate às espécies exóticas. Mas é algo a ser desenvolvido e executado. O Sr. Jeferson Pecin (MA/SUBMA/CAV/GRA) complementou quanto às leucenas, além da questão técnica, de sua remoção e do plantio de espécies nativas e da recomposição das feições de restinga, solicitou ao CONSEMAC trabalhar em parceria com as comunidades das regiões, posto que em áreas distantes de comunidades o trabalho possui certa liberdade, pois não há pressão da opinião pública a respeito das atividades. Frisou a importância de refazer esta comunicação, de maneira que a comunidade interprete o trabalho da Secretaria corretamente, passando a observá-lo não como um ato de degradação, mas sim de recuperação ambiental. O programa de erradicação de espécies exóticas deve abarcar critérios, meramente, técnicos e reforço na comunicação, criando canais que atinjam a população e obtenham sua parceria. O Sr. Ricardo Couto complementou dois assuntos levantados pelo Sr. Roberto Rocha. Informou que possui ciência dos processos de desapropriação e que estes se encontram alocados na sua Gerência de atuação. Afirmou que existem esforços no sentido de atualização do levantamento das ocupações existentes em Grumari, posto que o último data de 2013, e que isto requer, também, a atualização em campo, em conjunto com o gestor da unidade conservação e a Gerência Operacional de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação. Assegurou que o principal problema quanto a questão da regularização fundiária é o aporte financeiro para desapropriação, quanto a identificação dos proprietários, detemos em parte. Entende como favorável a criação de grupo de trabalho para tratar a questão em Grumari e nas demais unidades de conservação. E

quanto às espécies exóticas invasoras, elogiou a fala e o trabalho do Sr. Salvador, destacou o Decreto nº. 33.814/2011, que instituiu o Programa Municipal de Controle de Espécies Exóticas Invasoras no âmbito do Município do Rio de Janeiro e a existência de resoluções posteriores, como a Resolução SMAC nº 492/2011 e também uma outra resolução posterior a esta, que trazem a lista de espécies exóticas invasoras a serem combatidas. Neste sentido, informou termos um ponto de partida, posto a existência de um programa, sendo fundamental verificar a necessidade de sua atualização e buscar o seu efetivo cumprimento por todos os órgãos envolvidos e outras secretarias. Em não mais havendo nenhum questionamento, a apresentação foi encerrada.

## **5 - Informações sobre o controle e erradicação de espécies invasoras (leucenas) na Unidade de Conservação do Mosaico Marapendi**

O Sr. Jeferson Pecin, Gerente de Restauração Ambiental (MA/SUBMA/CAV/GRA), discorreu sobre o trabalho realizado às margens do Canal de Marapendi. Iniciou sua apresentação fazendo referência às áreas de cobertura vegetal da Mata Atlântica no Rio de Janeiro, onde boa parte possui cobertura vegetal original e as mais antigas estão nas áreas de encosta do município, basicamente localizadas nos grandes Parques, e pouca cobertura nas áreas de baixada, inclusive citou a ocorrência da criação de novos parques nessas áreas para proteger o que ainda existe. Informou que a cidade do Rio de Janeiro é complexa, composta de restingas, maguezais, áreas de florestas ombrófilas densas e população de sete milhões pressionando esses ativos ambientais, ocasionando modificações e degradações. Explicou que as áreas de florestas estão mais protegidas nos grandes parques nas encostas do município e as áreas de restingas e maguezais encontram-se protegidas nas unidades de conservação e ressaltou que há muito a recuperar. Destacou o grande esforço do Sr. Ricardo Couto em criar unidades de conservação nas áreas de baixada, com o apoio da sociedade. E diante da complexidade da cidade é necessário prover uma ocupação ordenada e harmoniosa com o meio ambiente, mas muitas vezes faltam instrumentos, citou como exemplo o que ocorre nas áreas das grandes lagunas, com lançamentos de esgoto, ocupações desordenadas, e uma série de problemas que impactam, principalmente, as áreas de baixada. A Gerência tem pensando em soluções que, baseadas na natureza, possam fazer parte do planejamento, criando uma convivência harmoniosa da cidade com o meio natural. Essa linha de frente do pensar a cidade consiste valorizar os serviços ecossistêmicos e reprojeter o espaço urbano para que as soluções baseadas no ambiente natural possam ser utilizadas no ambiente urbano, tendo como exemplos : o plantio de árvores e a expansão de espaços verdes que amenizam o calor, a construção de hortas urbanas que retêm água, favorecem as comunidades e estimulam a conservação, a implantação de telhados verdes que reduzem o calor e alagamentos, a criação de mais superfícies permeáveis e áreas úmidas para prevenção de alagamentos e proteger e restaurar ecossistemas naturais em áreas costeiras para proteção contra eventos extremos. Entre as cidades que utilizam estas soluções citou: Barcelona, Durban, Dresden, Chicago, China e Semarang. Dando prosseguimento, informou que uma das formas de proteger as áreas é a criação de unidades de conservação. Mencionou os objetivos específicos e gerais da APA de Marapendi, conforme o art. 15 do SNUC. A APA de Marapendi protege o Canal de Marapendi, a área lagunar e o Parque de Marapendi. Apresentou a localização específica do Canal de Marapendi onde foi realizado o trabalho. Em seguida, apresentou a indicação do inventário de fauna do Canal de Marapendi, cujos animais nativos, de forte interação com a APA, justificam a existência da APA e suas intervenções, para que essa fauna não se perca e fomente que mais animais e plantas ocupem a região. Mencionou a realização de apelo à população, no sentido de interpretação ambiental, que consistia, caso avistassem os animais listados no inventário ou diferentes, avisassem às pessoas que administravam a comunicação para complementação do inventário e também salientar a importância do Canal, não somente enquanto fauna e flora, mas também as pessoas que habitam e utilizam àquela região. No caso da flora, citou que, apesar da grande diversidade, observou-se a ocorrência de 21% nativas, 5% naturalizadas e 74% exóticas, onde 46% são leucenas. Informou que a leucena é fortemente associada ao ser humano, tanto que pesquisas indicam que esta espécie ocupará espaços alterados pelo homem. Declarou que o problema das invasoras é mundial, e no tocante às leucenas, conforme indica o “Global Invasive Species Database” sua presença é verificada no mundo inteiro, exceto Europa e Antártica. O que na década de 80 era solução muito utilizada em áreas degradadas, em razão do crescimento rápido, hoje é uma das 100 espécies mais invasoras do mundo. Alertou que se vislumbra no município a formação de densos bosques de leucenas que impedem a ocorrência das espécies nativas, forrando o solo com suas vagens, cujas sementes são muito viáveis, atingindo 98% de germinação, tornando necessário não só o corte, mas também o manejo por algum tempo, até que as espécies plantadas ocupem o solo. O trabalho na área do Canal de Marapendi baseou-se muito em comunicação, informando a existência da flora e da fauna local, da explicação de todo o trabalho a ser desenvolvido e do processo de convencimento da população, que entende muitas vezes, que a leucena traz benefícios à região, como a sombra na ciclovia, enquanto a restinga, que possui ocupação mais baixa, não é capaz de ofertar. Nesse sentido, cabia ao trabalho comunicar à sociedade os problemas causados por àquela espécie e que o melhor é solucionar a médio e longo prazo, gerando mais diversidade, mais vida e a melhora do meio ambiente e, principalmente, da

população do entorno. Além disso, o trabalho também focou na intensa retirada do lixo às margens do Canal. Apresentou a imagem do extenso leucenal que existia e impossibilitava a visão do Canal. Informou que após a retirada das leucenas menores, mediante acordo com a comunidade de, inicialmente, não retirar as grandes, realizou-se o plantio. Relatou o grande ganho ambiental e cênico da região, tendo em vista o retorno da visão do canal, dos barcos e das pessoas interagindo, criando, assim, relação mais próxima com o ativo ambiental, que é o Canal em si. Declarou que esses ganhos não existiam, quando da idealização e contabilização do projeto. Em seguida, trouxe, em números, os resultados dos trabalhos realizados quanto a retirada de lixo, poda, supressão de indivíduos, manutenções realizadas, plantios e marcação de berços. Ressaltou que os indivíduos arbóreos plantados são nativos da região, que ao produzirem frutos comestíveis para a fauna, concretizarão a intenção de atrair espécies de fauna da região e o do entorno, proporcionando a população ganho cênico, ganho de atração de fauna, de espécies que darão mais textura cênica à região e uma relação mais íntima da população, justamente, a que mora no entorno do Canal, com a flora e a fauna das restingas do Rio de Janeiro. Tendo finalizada sua apresentação, colocou-se a disposição para esclarecimentos. A Sra. Catia Queiroz elogiou o trabalho e pediu que o Canal das Taxas seja contemplado por este projeto, tendo em vista a existência de trechos totalmente assoreados, o grande avanço de vegetação cobrindo o espelho d'água, estreitando-o cada vez mais, a ausência de qualidade de vida para os animais, devido a presença de esgoto e da grande quantidade de lixo. Em resposta, o Sr. Jeferson Pecin informou que há um projeto disponível para o Canal das Taxas, inclusive com projeção de passagens de fauna, e a pretensão de iniciá-lo, assim que possível. O Sr. Roberto Rocha informa que em um slide da apresentação apareceram os nomes Biovert e Fundação SOS Lagoas, indagou se o segundo nome se refere a alguma ONG da região. Em resposta, o Sr. Pecin informou que o projeto de levantamento de flora e fauna foi executado pela Biovert e a SOS Lagoas foi a grande motivadora, junto a comunidade, para sua concretização, sendo parceira na questão da comunicação. O Sr. Roberto Bastos indagou se o projeto com a Biovert encontra-se em andamento, possui prazo ou findou. O Sr. Jeferson Pecin respondeu que foi encerrado em fevereiro/2022, utilizando medida compensatória, com pretensão de alocar mais recursos de medida compensatória para sua continuidade, em razão de trechos que precisam prosseguir. O Sr. Roberto Rocha sugeriu a criação de resolução conjunta emergencial entre a SMAC e a COMLURB, para que esta remova as leucenas menores de um metro e, talvez, também as maiores, antes do programa entrar em vigor. O Sr. Jeferson repondeu que vê com bons olhos a sugestão e a necessidade de alinhamento entre vários órgãos. Esclareceu que antes o enfoque do setor era a criação de florestas dentro de encostas e há pouco tempo trabalha com mais afinco na questão da erradicação de exóticas e há a necessidade de criação de novas formas de combater essa espécie. O Sr. Ricardo Couto complementou quanto as questões relativas a atuação da Secretaria no Canal das Taxas, informando que há intenção de estudo de incorporação do Canal das Taxas às unidades de conservação da região, como ampliação do Parque Natural Municipal Chico Mendes. A Sra. Catia Queiroz lembrou que o Canal das Taxas desemboca na Lagoa de Marapendi e segue para a Barra da Tijuca, solicitou considerar o todo e não somente um trecho, O Sr. Roberto Rocha indagou a Sra. Catia Queiroz se a sua defesa é de que o canal faça parte do Mosaico Lagoinha e Lagoa de Marapendi. Ao que a Sra. Catia Queiroz confirmou.

## **06 - Informações Gerais**

A Sra. Subsecretária solicitou o apoio dos conselheiros quanto a observância do art. 25 e do § 2º, do art. 28 do Regimento Interno. Após proferir a leitura dos artigos, informou a ausência da entrega de todas as Atas das reuniões realizadas pelas Câmaras Técnicas no ano de 2021, por parte da maioria dos coordenadores. Esclareceu a importância na obtenção destas documentações para que, diante do critério de exclusão, que trata do número de faltas dos representantes às reuniões, oportunizar às novas entidades a participação nas Câmaras Técnicas. Informou a intenção de obter no próximo mês a redefinição das Câmaras Técnicas para publicação das Deliberações. Neste sentido, reforçou o pedido de apoio de todos os conselheiros quanto ao envio, até o final do mês corrente, das atas de suas respectivas Câmaras Técnicas para a realização da contabilização das faltas e avaliação quanto a oferta de vagas. Informou que, após essa contabilização será enviado para os conselheiros e entidades interessadas em participar das Câmaras Técnicas um formulário do *google form*, no total de 11 formulários, baseados no formulário enviado anteriormente a respeito da intenção em integrar ou retirar-se de alguma Câmara Técnica, cuja contabilidade já se encontra realizada. Informou que em razão do site da SMAC estar sendo atualizado não é possível encontrar todas as atas disponíveis para consulta. Lembrou que o envio de todas as Atas também se faz necessário para inclusão no site. Alertou que a ausência de comparecimento às reuniões é causa de exclusão dos membros das Câmaras Técnicas, conforme Regimento Interno. O Sr. Edivan Fulgencio solicitou constar em Ata que, pela segunda vez, a sua proposta de pauta não foi acolhida. Informa que a proposta de pauta enviada por email ao CONSEMAC no dia 21/03/2022, dentro do prazo solicitado para envio, não fora incluída nessa reunião e solicitou que fosse incluída na próxima reunião. Explicou tratar-se da atualização pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente do andamento do Processo nº 14/000.232/2011 - APA Cantagalo - Inhoaíba - Sta Eugênia, em razão de vários



questionamentos a serem feitos a Prefeitura, posto o recebimento, pelo Diário Oficial do Município, da notificação do início do projeto do Parque de Inhoaíba avançando sobre áreas previstas para APA original e há informes de lançamentos imobiliários na região. O Sr. Walter (ASSAERJ) informou que encaminhou ao CONSEMAC, por e-mail, a solicitação da inclusão da SMDEIS na Câmara Técnica de Licenciamento e Fiscalização como membro. O Sr. Roberto Bastos explicou a importância dessa inclusão, posto suas atribuições no tocante ao licenciamento Ambiental e a verificação da paridade. A Sra. Subsecretária explicou que no início desta gestão foi enviado Ofício a SMDEIS para participação como convidada, visto a inexistência de vaga, contudo após a avaliação das atas do ano de 2021, será feita a redefinição das Câmaras Técnicas e o órgão está listado para compor à Câmara proposta. Os Conselheiros Roberto Rocha e Walter Barboza solicitaram o ingresso do órgão no Plenário do CONSEMAC. Ao que a Sra. Subsecretária esclareceu que o referido ingresso, como Membro do Poder Público, requer que os conselheiros solicitem a revisão do Regimento Interno, posto que pelo Regimento atual não é possível a inclusão de mais membros. Afirmou que será analisada a possibilidade de inclusão do órgão junto às Câmaras Técnicas. Roberto Bastos indagou se o novo formulário a ser enviado será um chamamento público para os que desejam ingressar nas Câmaras. A Sra. Subsecretária respondeu que a utilização do formulário é a maneira organizada de verificação apenas de intenção, e que serão obedecidos todos os trâmites sempre realizados. No primeiro formulário buscou-se conhecer a intenção de interesse dos novos membros quanto ao ingresso nas Câmaras Técnicas, o segundo formulário será de diagnóstico conforme os critérios do Regimento Interno, para após proceder ao Chamamento Público. Afirmou que o diagnóstico será disponibilizado aos conselheiros. O Sr. Oswaldo (SEAERJ) informou que no ato da Diplomação o Sr. Décio verificou e anotou essas intenções, indaga qual procedimento será válido. A Sra. Subsecretária informou que permanece válido, porém naquele ato só havia membros conselheiros e a disponibilização dos formulários por e-mail consiste na divulgação de modo amplo a todos os segmentos, demais convidados e participantes da Plenária, como previsto no Regimento Interno. O Sr. Roberto Rocha informou que naquele momento recebeu uma reportagem do jornal "O Globo", cujo título mencionava que com metade do tamanho previsto a segunda Unidade de Conservação das Vargues é criada. Pontuou que não leu a referida matéria e que, embora não fosse assunto a ser resolvido nos momentos finais da reunião, questionou o porquê da diminuição do tamanho dessa unidade de conservação. A Sra. Subsecretária informou que anotou o assunto para proposta de pauta para a próxima reunião. O Sr. Roberto Rocha concordou e ressaltou ser proposta importante a merecer explicações por parte da SMAC. A Sra. Subsecretária reafirmou que os esclarecimentos serão prestados na próxima reunião e que não cabe iniciar assunto não previsto na pauta do dia. O Sr. Vinicius Messina solicitou as seguintes propostas de pauta: Criação de Comissão Temática Temporária da Rio+30, Criação de Câmara Técnica de Saúde Ambiental e Resiliência e Apresentação sobre análise e diagnóstico das Unidades de Conservação neste governo. Ao citar o art. 22, § 1º do Regimento Interno, indagou sobre as justificativas que deve apresentar quando da proposta de criação das mencionadas câmaras. A Sra. Subsecretária informou que deverão ser encaminhadas ao CONSEMAC, por e-mail. O Sr. Roberto Rocha propôs a formação de Grupo de Trabalho com a PGM para tratar da Regularização Fundiária, principalmente de Grumari e solicitou o lançamento efetivo, por parte da Secretaria, do Programa de Exóticas Invasoras, mediante publicação e sua apresentação aos Conselheiros. A Sra. Subsecretária informou que procedeu as anotações.

A Sra. Subsecretária de Meio Ambiente da Cidade, que presidia a reunião, declarou-a encerrada às 12h29.

**LUCAS FELIPE WOSGRAU PADILHA**  
**Secretário Municipal de Meio Ambiente da Cidade**  
**Presidente do CONSEMAC**

**(\*) Republicado por incorreções no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro nº 89, de 26/07/2022, páginas 102 e 103.**